

## IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ayvina Alves de Oliveira<sup>1</sup>  
Vitória Fernandes de Souza Melo<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo trata de uma análise de caso quanto ao estágio supervisionado obrigatório, objetivando compreender qual é sua importância na formação do graduando e em seu processo como efetivo profissional da área de Educação. Baseia-se em um relato de experiência, amparando-se em análise bibliográfica, com metodologia qualitativa, tendo os autores: Calderano (2012) e Hoffmann (2005/2006) como principais aportes teóricos e a experiência em sala de aula. O estágio foi realizado na Modalidade de Ensino para Jovens e Adultos (EJA) no período de setembro a dezembro de 2022, na cidade de Campina Grande-PB. Para tanto, é compreensível a tamanha importância no que tange a formação de um educador unir teoria à prática e, com isso e para além, conhecer-se como um Professor em exercício.

**Palavras-chave:** Educação, Formação, Estágio, EJA.

### INTRODUÇÃO

Sendo o estágio supervisionado de extrema importância para a formação profissional do aluno, especialmente, para o futuro profissional da Educação, este serve e consolida uma imagem do antes educando, agora educador, concedendo uma autoavaliação, autoconhecimento e interpretações quanto às práticas docentes; entre as tríades: aluno-professor-sociedade; aluno-professor-família e aluno-professor-gestão escolar. Sob essas perspectivas e para além delas - afinal fazer educação e estar em sala de aula traz sempre um fator surpresa - o estágio é o processo de fixar todo um conhecimento adquirido ao longo do curso e lidar com seres humanos é canal para diversas realidades, comportamentos e conhecimentos.

Portanto, com o objetivo de inserção, qualificação e experiência, o estágio supervisionado foi direcionado a Escola de Ensino Fundamental Félix Araújo, localizada no bairro do Catolé na cidade de Campina Grande - Paraíba, destinada a alunos da modalidade de Ensino para Jovens e Adultos - EJA, essa que traz como funções: preparar; qualificar e equalizar o ensino àqueles que não puderam terminá-lo no período regular - pelos mais variados motivos - pautando-se na flexibilidade e buscando analisar as diferentes realidades e saberes dos sujeitos envolvidos e contribuir para a inclusão e equidade ao acesso do conhecimento, porquanto,

---

<sup>1</sup>Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ayvina.alves@outlook.com;

<sup>2</sup>Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, vicuepb23@gmail.com.

foram ministradas oito aulas do período de setembro a dezembro de 2022, sempre às terças-feiras na turma de 5º ano com 15 alunos devidamente matriculados.

Ao final foi possível adquirir aprendizados que ao decorrer da vida serão base de sustentação nos planejamentos e execuções das aulas.

## **METODOLOGIA**

Baseia-se em um relato de experiência, amparando-se em análise bibliográfica, com metodologia qualitativa, tendo os autores: Calderano (2012) e Hoffmann (2005/2006) como principais aportes teóricos e a experiência em sala de aula. O estágio foi realizado na Modalidade de Ensino para Jovens e Adultos (EJA), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Félix Araújo, localizada em Campina Grande-PB. Porquanto, foram ministradas oito aulas do período de setembro a dezembro de 2022, sempre às terças-feiras na turma de 5º ano com 15 alunos devidamente matriculados. As aulas versavam sobre as matérias próprias do currículo escolar, ademais, buscando a interdisciplinaridade. Para cada aula, uma metodologia singular.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao se pensar em currículo dentro do contexto de ensino e aprendizagem, é importante identificá-lo como uma construção intercalada por vários fatores que irão incidir nesse processo. Dito isto, as autoras Alice Casemiro Lopes e Elizabeth Macedo na obra Teorias de Currículo (2011), explicam como se dá essa construção historicamente, explana que o currículo leva a um conceito multifacetado, o conceito de currículo dá-se pela relação de poder e com isso são criados e hegemônicos vários sentidos. Ademais tal conceito se incube ao espaço e momentos vividos, no qual o aluno interage, dessa maneira o currículo aí se forma, na relação professor-aluno-sociedade, estes estando munidos de normas e valores que rege o aprendizado.

Entende-se que o salto para estudar currículo se mostra no início da industrialização americana, quanto é incumbido a escola um novo modelo de ensino que fosse atento às responsabilidades da sociedade na época da Revolução Industrial, mediante os problemas sociais causados por tal, com isso a dinâmica de ensino aplica-se para a resolução de problemas frente aos avanços tecnológicos. Com isso precisa ensinar o que seria útil à sociedade, surge a preocupação do que seria útil. Nascem duas fortes correntes para as teorias curriculares, estas são o eficientismo social e o progressivismo, no qual, respectivamente, uma relaciona ao

currículo científico, com forte diretriz da administração do modelo taylorista e do comportamentalismo por Watson, e o outro contrapõem-se dizendo que é necessário a junção da teoria à prática, pois esta destina-se a resolução de problemas e a educação é o instrumento principal para tal fim, difundindo esta corrente está o pedagogo e filósofo Dewey, no qual seus estudos se tornaram base para o movimento da Escola Nova no Brasil no ano de 1920. E mais à frente a fusão dos movimentos com a argumentação de currículo por Tyler responde às propostas de organização e seleção de aprendizagem.

Seguindo essa dinâmica as preocupações aumentam e influenciado por teorias marxistas o Paulo Freire propõe uma pedagogia regida no diálogo, como explica em seu livro *Pedagogia do oprimido* de 1970, condicionar a pensar que um currículo formal é insuficiente para dar conta da multiplicidade de experiências internas e externas aos sujeitos.

Sendo a década de 90 um marco para a educação no Brasil, é através de reformas que ocorrem mudanças em toda organização curricular. A partir disso são definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação. A Educação de Jovens e Adultos - EJA (tendo agora essa nomenclatura), adquire uma nova roupagem, porém, com o mesmo objetivo, esse que é de alfabetizar sujeitos que não conseguiram - pelos mais variados motivos - alfabetizarem-se no ensino regular.

Tal roupagem adquire uma metodologia que, mesmo a depender do PPP de cada escola, embasa-se em competências e habilidades, ademais com contextualização e interdisciplinaridade, principalmente, verificando a identidade regional, social e cultural dos seus sujeitos, ao menos isso é o que se pretende. A EJA como modalidade de ensino é, pela conjuntura, um processo ainda excludente, quando deveria ser integrador. Não havendo então uma integralidade e um olhar apurado e direcionado a, ainda, modalidade, não há um planejamento ou uma base curricular, como existe para o ensino regular, embasado na BNCC, por exemplo, mesmo tendo que embasar as disciplinas e seus conteúdos na própria BNCC, entretanto sendo incompatível com o período de ensino em que cada etapa se propõe.

Nessa circunstância a EJA surge tendo como função ser uma modalidade: reparadora; qualificadora e equalizadora, esse tripé é sustentação à flexibilidade no qual se faz como de suma importância para o ensino. Comparando a andragogia, essa que é um método de ensino específico para idosos onde busca analisar as experiências e a própria realidade do idoso, a EJA, por sua vez, tenciona esse olhar apurado a realidade do aluno e sua experiência, no mais, ela não abarca apenas idosos, como é comumente pensado, abarca adultos das mais variadas idades e disposições que, como supracitado, não tiveram oportunidade de completar os estudos no ensino regular.

Divide-se em duas etapas: a etapa I é a do Ensino Fundamental; podendo inserir jovens a partir de 15 anos e abarcando as séries do 1º ao 9º ano, tendo como período mínimo dois anos para sua conclusão, período bem resumido se comparado ao ensino regular que é de nove anos. A etapa II, por sua vez, é o Ensino Médio, no qual a idade mínima para cursar é de 18 anos e tendo um prazo de 18 meses, em seu andamento o aluno pode prestar-se a prova do ENCCEJA, certame para obter o certificado de ensino fundamental e/ou médio e, após concluído, o aluno pode prestar-se ao ENEM como forma de ingresso para o Ensino Superior.

Em favor da corrente tecnológica para aulas embasada pela Pandemia do Covid-19 onde os alunos estiveram distantes presencialmente, podendo haver - afinal não foram todos que conseguiram permanecer nas aulas - ensino por meio de plataformas digitais com Google Meet, Zoom meeting e afins, há uma mudança drástica no que entendemos de ensino-aprendizagem. Há resultados positivos quanto a dinamicidade e, ainda, permanência do ensino, porém há muitos pontos negativos e, o maior deles, é a exclusão, compreendendo o contexto de ensino na EJA, que fundamentalmente é condicionante a uma realidade econômica subdesenvolvida, a um lado social desfavorecido e a um contexto cultural sufocado, por não ter oportunidade de aflorar e conhecer pelo tempo dos alunos ser “pouco”, afinal é sabido que a maioria priorizam o estudo à noite e em tempo reduzido pela carga de horário em trabalho e obrigações profissionais e pessoais.

O resultado desse período é visto, ainda que não seja possível quantificar, afinal a Pandemia ainda é existente, no baixo rendimento dos alunos, aqui priorizo a modalidade de ensino EJA, além da própria dificuldade advinda de tempos longe dos estudos, do cansaço do dia-a-dia, por vezes pela vergonha e inibição, agora o fator pandêmico e de, por vezes, dificuldades tecnológicas.

Entende-se que na atual conjuntura as tecnologias são algo inerente ao ser humano, seus comportamentos são reflexos da dinamicidade vista no âmbito tecnológico assim como no âmbito virtual. Para compreender tal evolução faz-se necessário perceber o contexto e o período no qual se analisa, bem como a velocidade com que tratamos e é vivenciada as alterações científicas que motivam conceber olhar atento para inteirar-se e socializar-se com as inovações.

Entende-se que quando se é sabido e ocorre o aprendizado do até então novo objeto/produto tecnológico, cria-se uma familiaridade e este não é mais visto como tecnologia, mas agora parte do ser. Outrossim, é incontestável dizer que o ser humano é agora parte de um todo tecnológico, sendo difícil desvincular dos utensílios técnicos e do seu viver. As Tecnologias de Comunicação (TICs) mais especificamente a televisão e computadores movimentam e dinamizam a educação, a tríade imagem, som e movimento traz fascínio ao

aluno, porém na mesma medida faz com que tudo tenha que ser rápido e dialogue com ele, para que esse não disperse, essa fluidez e rapidez é fruto da tamanha facilidade em buscas, tudo é acessível e de certa maneira fácil e rápido. Visto que a partir da Pandemia do COVID-19, como supracitado, os alunos, especialmente do ensino regular, têm agora uma certa autoridade no que diz respeito ao entendimento dessa modernização e por si são mais independente e possuem autonomia em seus campos de interesses, ainda com uso de redes sociais, blogs e afins, possuem uma comunicação direta entre os que produzem e os que utilizam o recurso, bem como com os professores, não basta apenas assistir e sim, participar, estabelecendo a interatividade própria desse contexto tecnológico, que é de um papel social fundamental e da globalização, também saem do fazer pedagógico linear e fechado para uma abertura e abrangência, correlacionando com a intertextualidade necessária a busca do conhecimento, diferente da modalidade de ensino da EJA, que por sua vez apresentam maior dificuldade nesse meio.

Contrariamente, há problemas quanto a inserção dos recursos nas escolas, não há um treinamento prévio para os professores na utilização dos mesmos (KENSKI,2007), corroborando para perpetuar o seu uso a limitação de apenas recursos de copiar e colar, que por vezes não aguçam o imaginário e a intelectualidade em não apenas escrever o já explícito, mas o de criar. Evidentemente é necessário entender as especificidades e as singularidades do aluno, para assim empregar uma metodologia eficaz e ativa, saindo do tradicionalismo, afinal ensinar vai além, portanto é indispensável dominar o assunto e demonstrar desempenho, afinal o aluno que agora tem incorporado o contexto de rapidez, não veja a aula de forma monótona e enfadonha, conformando-se com a falta de conhecimento e articulação desse corpo docente, que mesmo possuindo recursos e estrutura o suficiente não saibam empregar de maneira efetiva. Advindo desse contexto e além da necessidade natural de metodologias ativas é uma necessidade buscar ainda mais atenção e fazer trabalhos que instiguem o aluno, algo como o dobro do que antes era preciso.

Em todos os sentidos é perceptível a tamanha importância de estágios, afinal e, principalmente, na educação não se pode cair no anacronismo. Cada momento da História exige um olhar atento e instalado na realidade, a educação é a base de cada geração que atuará nos mais variados âmbitos da sociedade, essa que suscita cada vez mais, olhar atento e habilidade dos cidadãos perante as atualizações e o novo.

Sendo o estágio um processo importantíssimo para a formação docente, ainda há fragilidades:

A relação tênue entre universidade e escola deixa um hiato entre a teoria e prática. Em estudos com alunos e egressos do curso de formação docente, ressalta-se, sobretudo, a fragilidade da preparação profissional, particularmente no que diz respeito ao trato humano e à atividade prática profissional (CALDERANO,2006). Observa-se que muitos cursos de formação de formadores não têm, efetivamente, cooperado para uma atuação mais qualificada de seus egressos no campo educacional. (CALDERANO,2012. P,254).

Tornando-se de imprescindível valor para ordenar, contextualizar e trazer significado ao que antes era apenas imaginação, o estágio potencializa o conhecimento e é de suma necessidade.

## **DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.**

Estágio realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Félix Araújo, localizada na Rua Otacílio Nepomuceno, S/N - Catolé de CEP: 58410-160 na cidade de Campina Grande-PB. Estando em boa localização, centro urbano, abarca um público diversificado. Oferta Ensino Regular e a Modalidade EJA, nos turnos manhã, tarde e noite e no ano de 2022 está sob a gestão da Silvana Mércia da Silva.

Segundo o Censo Escolar, 2021, (INEP) a escola encontra-se com 265 alunos, sendo distribuídos em: Pré Escola, 50; Anos Iniciais, 154; EJA (Educação de Jovens e Adultos), 41; Educação Especial, 20 e 18 funcionários. Ainda segundo o Censo a escola dispõe em sua infraestrutura: dependências com acessibilidade e sanitário com acessibilidade; alimentação fornecida e água filtrada; sanitário dentro da escola, cozinha, sala de leitura, quadra de esportes, sala da diretoria, sala de professores, sala de Atendimento Especial; Serviços de: água tratada (rede pública), energia elétrica (rede pública), esgoto (rede pública), lixo com coleta periódica, lixo reciclagem; na área de tecnologia possui: Internet banda larga e equipamentos como: aparelho DVD; impressora; retroprojeto / projetor; TV.

Sua nota no IDEB no ano de 2021 foi de 5,9 para os anos iniciais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estágio propõe a busca da compreensão e do se conhecer como um professor, primeiro sendo de observação e depois de atuação é possível sair do aparato imagético que é vivenciado na universidade e instalar-se na realidade, o que antes era apenas teoria agora é prática, é cheiro e tato, são sentidos, ações, integração e, principalmente, aprendizado, é no campo e por meio

da observação que aprendesse a se formar como um professor, é perceber por meio do exemplo os pontos positivos e negativos de estar ministrando aulas, de ser amparo e suporte, por muitas vezes às crianças, não apenas no que tange ensino, mas também educação em sua globalidade, pois educação embasa lições de vida, de sociedade, de relações interpessoais e da natureza de ordem, hierarquia e desenvolvimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término do Estágio Supervisionado foi possível compreender que para além da sala de aula a Educação ultrapassa muros e barreiras, está além e versa por todos os âmbitos da vida de um ser humano. Desde o nascimento o homem aprende que é por meio da comunicação que sobrevive e é por meio dela que se relaciona com as demais pessoas e com a natureza. Assim sendo, aprender a se comunicar, aprender uma língua, adquirir habilidades é de extrema importância para a vida. A educação é o canal para tais fins.

Estagiar na Modalidade de Ensino para Jovens e Adultos tornou-se um enorme desafio, o objetivo do estágio consistia em: unir a teoria à prática, ser o professor que conduz os alunos ao conhecimento, que os proporciona visão não apenas de matérias/disciplinas, mas de possibilidades. Na práxis pude perceber que fui condicionada a primeiro conhecer a realidade de alguns alunos para poder, por fim, me conhecer como profissional, resultado disso foi entender que há diversas realidades, que cada pessoa aprende de um modo, que é complicado alcançar todos os educandos; que o esforço intelectual caminha a passos lentos quando há uma responsabilidade grande de sustentar uma casa e uma família, mas que a vontade vence o cansaço físico. Entendi que conversas paralelas em sala de aula atrapalham, porém o professor deve ter a maturidade de compreender o momento da repreensão ou do ensinar na ludicidade, embarcar no contexto “caótico” e tirar/mostrar algum ensinamento por meio de alguma fala ou de algum apontamento, pois é também possível aprender “brincando”.

A pedagogia versa por vários âmbitos e está presente em tudo, entender que é possível ministrar aula desde a Primeira Infância, envolvida em um mundo de descobertas singulares, até a Terceira Idade com suas inúmeras experiências, foi maravilhoso, e imaginar que por ser grande a diferença de idades seria grande a diferença para o ensino, enganei-me, julgo que a força pujante de descobrir é igual a todas as pessoas, independente de idade: conhecer; descobrir; aprender; são verbos sempre presentes nas salas de aula, basta encontrar metodologias eficazes para dispor aos educandos, entendendo sua singularidade, encarnando o

espírito de serviço e doação, pois o professor se doa e se entrega em cada aula e em cada planejamento.

Compreendi o quão importante é o planejamento para o professor, ter ordem e coerência, partir do macro ou micro, buscar entender as dificuldades e trabalhar a partir dela para alcançar o resultado. Percebi que é sempre possível fazer mais e que o professor não separa o Eu profissional do Eu pessoal, pois ao conhecer os alunos em suas mais completas especificidades os laços tornam-se nó e a afeição é levada a qualquer lugar que esteja.

Ensinar é um esforço diário, sempre buscar aprofundar temas, conceitos, teorias e constatar que não é possível saber tudo, sempre haverá algo a descobrir. Ensinar é reinventar-se a cada aula, ser criativa e disposta.

Consegui distinguir autoridade de autoritarismo, agora ciente que os alunos também compreendem a diferença; autoridade é uma necessidade; autoritarismo é danoso e excludente.

Por fim, saliento o quanto carrego de resultados positivos do estágio. A educação carrega consigo o objetivo de instrução e ensino, sendo base e estrutura para a dinâmica da sociedade, sendo um processo e não, apenas, um produto, para o desenvolvimento do cidadão na moral; no senso crítico; no compromisso; na cultura; na política e na sociedade como um todo. Que a democratização do ensino é, também, um processo e que, não devemos retroceder, mas ser pontos-chaves para o entendimento das realidades por meio dos estudos, na historicidade, na contemporaneidade; eternamente.

## REFERÊNCIAS

CALDERANO, Maria da Assunção. **O estágio supervisionado para além de uma atividade curricular: avaliação e proposições.** Est. Aval. Educ. São Paulo, v,23, n, 53, p.250-278, set/dez, 2012.

**Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.**

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2007.  
Lima, M. S. L., & Pimenta, S. G. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES.** Poiesis Pedagógica. Vol.3, n.3 e 4, p.5 - 24. 2005/2006.

KENSKI, V. M. Tecnologias também servem para fazer educação. In: KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo rumo da informação.** Campinas - SP. Papyrus 2007.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo.** In: \_\_\_\_\_. Teorias de currículo. São Paulo: Cirtez, 2011.



SOUZA, Dominique et al. **Desafios da prática docente**. Revista Educação Pública. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/19/desafios-da-prtica-docente>. Acesso em: 17 Maio 2021. ISSN: 1984-6290

RONDÔNIA. Secretária de Estado da Educação. **Referencial Curricular da Educação de Jovens e Adultos - EJA Ensino fundamental e médio**. Rondônia, 201.